

**Ensino Médio Técnico: As Concepções de avaliação da aprendizagem dos professores do
Campus São Vicente**

**Technical High School: Conceptions of evaluation of the learning of the teachers of
Campus São Vicente**

**Enseñanza Media Técnica: Las Concepciones de evaluación del aprendizaje de los
profesores del Campus São Vicente**

Recebido: 05/06/2019 | Revisado: 05/06/2019 | Aceito: 13/06/2019 | Publicado: 14/06/2019

Silvia Diamantino Ferreira de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5884-173X>

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, Brasil

E-mail: silvia.lima@svc.ifmt.edu.br

Edione Teixeira de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1208-3961>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, Brasil

E-mail: edione.carvalho@svc.ifmt.edu.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo socializar os resultados de uma investigação científica denominada: As concepções sobre avaliação da aprendizagem dos professores que atuam no Ensino Médio no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, Câmpus São Vicente. A relevância da temática é presumida pois, a avaliação escolar impacta no processo de ensino aprendizagem, sendo o meio de definir o sucesso ou o fracasso do estudante. Preconiza-se que nas concepções sobre avaliação da aprendizagem ou avaliação escolar, duas lógicas evidenciam-se: Avaliação Classificatória e a Avaliação Formativa. Apresenta-se neste cenário uma contextualização desta dualidade e situa o objeto desta investigação frente aos antecedentes teóricos sobre avaliação da aprendizagem Allal (1986), Villas Boas (2014), Luckesi (2002, 2011) Hoffmann (2014), Perrenoud (1998) e Vasconcellos (2007). A investigação científica envolveu estudos de abordagem qualitativa da pesquisa com ênfase na triangulação para produção dos dados, assumindo um caráter interpretativo de categorização destes dados frente ao cenário e panorama da instituição loco deste estudo. Optou-se por entrevistas com os docentes, para as quais utilizou-se um roteiro que norteou o diálogo. Também foram investigados 25 estudantes do curso, matriculados no terceiro ano do

Ensino Médio. As questões aqui levantadas contribuíram para um diagnóstico mais claro sobre os fatores que evidenciam o êxito do processo de ensino aprendizagem, além de ampliar o debate sobre como garantir o direito à aprendizagem e à manutenção dos recursos físicos e humanos, garantindo uma educação eficiente e transformadora.

Palavras-chave: Avaliação Classificatória; Formativa; Concepções; docentes; ensino técnico.

Abstract

This article aims to socialize the results of a scientific research denominated: Conceptions about evaluation of the learning of teachers who work in High School at the Federal Institute of Education Science and Technology of Mato Grosso - IFMT, Campus São Vicente. The relevance of the topic is presumed because, the school evaluation impacts on the process of teaching learning, being the means to define the success or failure of the student. It is recommended that in the conceptions about evaluation of learning or school evaluation, two logics are evidenced: Classification Evaluation and Formative Evaluation. This paper presents a contextualization of this duality and situates the object of this research in relation to the theoretical background on learning evaluation Allal (1986), Villas Boas (2014), Luckesi (2002, 2011) Hoffmann (2014), Perrenoud (1998) and Vasconcellos (2007). The scientific research involved qualitative research studies with emphasis on triangulation for data production, assuming an interpretive character of categorization of these data in front of the scenario and panorama of the crazy institution of this study. We chose interviews with the teachers, for which we used a script that guided the dialogue. We also investigated 25 students enrolled in the third year of high school. The issues raised here contributed to a clearer diagnosis of the factors that demonstrate the success of the teaching-learning process, as well as to broaden the debate about how to guarantee the right to learning and the maintenance of physical and human resources, guaranteeing an efficient and transformative education.

Keywords: Classification Evaluation; Formative; Conceptions; teachers; technical education.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo socializar los resultados de una investigación científica denominada: Las concepciones sobre evaluación del aprendizaje de los profesores que actúan en la Enseñanza Media en el Instituto Federal de Educación Ciencia y Tecnología de Mato Grosso - IFMT, Cámpus São Vicente. La relevancia de la temática es presumida pues, la evaluación escolar impacta en el proceso de enseñanza aprendizaje, siendo el medio de definir

el éxito o el fracaso del estudiante. Se preconiza que, en las concepciones sobre evaluación del aprendizaje o evaluación escolar, dos lógicas se evidencian: Evaluación Clasificatoria y la Evaluación Formativa. Se presenta en este escenario una contextualización de esta dualidad y sitúa el objeto de esta investigación frente a los antecedentes teóricos sobre evaluación del aprendizaje Allal (1986), Villas Boas (2014), Luckesi (2002, 2011) Hoffmann (2014), Perrenoud (1998) y Vasconcellos (2007). La investigación científica involucró estudios de abordaje cualitativo de la investigación con énfasis en la triangulación para producción de datos, asumiendo un carácter interpretativo de categorización de estos datos frente al escenario y panorama de la institución loco de este estudio. Se optó por entrevistas con los docentes, para las cuales se utilizó un guión que orientó el diálogo. También fueron investigados 25 estudiantes del curso, matriculados en el tercer año de la Enseñanza Media. Las cuestiones aquí planteadas contribuyeron a un diagnóstico más claro sobre los factores que evidencian el éxito del proceso de enseñanza aprendizaje, además de ampliar el debate sobre cómo garantizar el derecho al aprendizaje y al mantenimiento de los recursos físicos y humanos, garantizando una educación eficiente y transformadora.

Palabras clave: Evaluación Clasificatoria; Formativa; Concepciones; docentes; enseñanza técnica.

1. Introdução

Em meio a um cenário educacional, no qual as políticas públicas governamentais promovem avaliações externas em larga escala, no âmbito da Educação Básica, como forma de mensurar e diagnosticar a efetivação da aprendizagem dos alunos, a temática avaliação ganha destaque e torna-se objeto de estudo.

Nesse contexto, percebe-se que não é o aspecto quantitativo que demonstra a qualidade na educação, o que se evidencia, não só nos exames de desempenho e nas taxas de evasão escolar, como também nos altos índices de reprovação que, segundo Censo Escolar de 2017 é de 20,2%.

Dessa forma, é evidente que o grande obstáculo da Educação em efetivar a universalização e o ensino de qualidade, encontra-se no Ensino Médio e é, portanto, nessa fase, em que se faz imperativo o apoio do governo, sobretudo no que tange às ações como o Novo Ensino Médio – proposta de reforma curricular que fomenta debates sobre a ampliação da jornada escolar, o percurso formativo optativo e o fortalecimento da Educação Profissional.

Neste sentido é desafiador conhecer as concepções de avaliação da aprendizagem dos docentes atuantes no Ensino Médio Técnico, por ser este o maior obstáculo educacional da Educação Básica onde há as maiores taxas de evasão e reprovação.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo socializar os resultados de uma investigação científica denominada: As concepções sobre avaliação da aprendizagem dos professores que atuam no Ensino Médio no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, Câmpus São Vicente.

2. Caminhos da Pesquisa

A investigação científica envolveu estudos de abordagem qualitativa do projeto de pesquisa, com caráter interpretativo ao cenário e panorama da instituição loco deste estudo. Busca-se através desta visão, objeto investigado, ampliar o debate sobre a avaliação da aprendizagem e suas finalidades.

Optou-se por entrevistas com os docentes, para as quais utilizou-se um roteiro que norteou este diálogo. Essa escolha está fundamentada no seguinte pensamento de Bauer:

O emprego da entrevista qualitativa para mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes é o ponto de entrada para o cientista social que introduz, então, esquemas interpretativos para compreender as narrativas dos atores em termos mais conceptuais e abstratos, muitas vezes em relação a outras observações. A entrevista qualitativa, pois, fornece os dados básicos para o desenvolvimento e compreensão detalhada das crenças, atitudes e valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos. (p. 65, 2002).

Procurou-se na entrevista um espaço onde os docentes pudessem expor seus posicionamentos teóricos e através de seus relatos, expressarem suas experiências sobre avaliação e o cotidiano escolar, e isto foi fundamental para desenvolvermos um estudo qualitativo.

O universo de docentes que atuam nas turmas em questão é de dezoito indivíduos. Contudo, como o contato com docentes com mais tempo na instituição foi priorizado, chegou-se a nove indivíduos no rol de entrevistados. É relevante ressaltar que procurou-se manter o sigilo, preservando a identidade dos mesmos. Portanto, nas falas, detalhes que pudessem identificar os indivíduos foram suprimidos, como o local de formação e os componentes curriculares que estes docentes ministram.

Com os estudantes do curso, usou-se como critério de inclusão todos os matriculados no terceiro ano do Ensino Médio. A opção dos estudantes concluintes se deu por estes estarem a mais tempo na instituição. O instrumento escolhido foi questionário fechado em dez perguntas. Os matriculados no terceiro ano eram sessenta e dois (62), e vinte e cinco (25) estudantes aceitaram participar desta proposta de investigação científica.

A intenção do questionário aplicado aos estudantes era conhecer aspectos das práticas avaliativas dos docentes que facilitaram ou dificultaram o desempenho escolar, segundo a opinião destes discentes.

Certamente foi desafiador ouvir os discursos dos entrevistados e relacioná-los com as teorias sobre avaliação da aprendizagem e autores escolhidos como base. Na busca de produção de sentidos das falas dos indivíduos entrevistados e resultados dos questionários respondidos pelos estudantes, procurou-se compará-los aos resultados finais da instituição num recorte temporal de 2014 a 2016.

Nesta perspectiva, ressaltaram-se três dimensões: a primeira diz respeito aos documentos da própria instituição: atas de finalização do ano letivo, Organização Didática, Portarias, Projeto Institucional e legislação educacional vigente no país.

Ainda nesse foco, a segunda dimensão diz respeito aos dados dos estudantes participantes do questionário (*survey*), que foram organizados em gráficos. A terceira dimensão trata-se dos dados produzidos pelos discursos dos docentes, categorizados a partir das entrevistas.

Para fundamentar o método utilizado na organização dos dados recolhidos, a triangulação foi utilizada. Sobre isto, Marcondes (2014) diz o seguinte:

A opção pela Análise por Triangulação de Métodos significa adotar um comportamento reflexivo-conceitual e prático do objeto de estudo da pesquisa sob diferentes perspectivas, o que possibilita complementar, com riqueza de interpretações, a temática pesquisada, ao mesmo tempo em que possibilita que se aumente a consistência das conclusões. (Marcondes, 2014, p. 206).

Durante a entrevista com os docentes e, com relação à interpretação e à elucidação da questão proposta nesta investigação científica, as temáticas foram organizadas em eixos: Perfil de Formação, Anseios e Conquistas; Metodologias, Processos e Estratégias; Instrumentos e Recursos Avaliativos; Fraquezas e Ameaças, Fortalezas e Oportunidades e Vivências e Experiências na Avaliação.

Para expressar falas ou impressões sobre os discursos, se optou por nomeá-los pela letra “P” seguida de um número que lhes foi conferido. Assim designou-se: P-01, P-02, P-03, P-04, P-05, P-06, P-07, P-08, e P-09. Isso, para assegurar o sigilo.

3. Desvelando as Concepções sobre Avaliação da Aprendizagem

A escola é a casa do ensino, a atividade-fim a ser desenvolvida é a aprendizagem, e a atividade-meio é o ensino. Compreender a escola como um local para o ensino e a aprendizagem parece óbvio.

Segundo Anastasiou (2005, p. 20), “[...] no processo de ensinagem, a ação de ensinar está diretamente relacionada à ação de apreender, tendo como meta a apropriação, tanto do conteúdo quanto do processo [...]”. Como afirma Ferreira (2002), sobre o processo de inércia da avaliação da aprendizagem, as mudanças necessárias não estão atreladas às novas técnicas e/ou métodos, mas como afirma Hoffmann (2014), a uma consciência crítica com embasamento teórico.

Nas palavras de Anastasiou, a “ensinagem” traduz a ideia das interdependências dos dois verbos, ensinar e aprender. O ensino só se conclui na aprendizagem, portanto só houve eficiência e concretude na ação de ensinar se houver aprendizagem.

Neste contexto a avaliação da aprendizagem deve orientar-se por conseguir descrever as habilidades e competências adquiridas durante o processo de ensino e aprendizagem, sabendo diferenciar o que o aluno sabe com autonomia, o conceito que está em desenvolvimento, e os conceitos onde ainda não houve compreensão.

Relevante é entender que aprender é um direito de todos os sujeitos envolvidos na comunidade escolar, tanto o professor como o estudante estão neste contexto de busca por conhecimento. Ademais a avaliação escolar revela os conhecimentos adquiridos e, portanto são sólidos a ponto de tornar o estudante autônomo, e os conhecimentos que ainda estão em desenvolvimento e carecem da mediação, e assim podem comprovar a eficácia na tarefa docente de ensinar.

O contexto escolar reflete duas lógicas sobre a avaliação da aprendizagem: a formativa, cujos aspectos mais relevantes estão sobre as conquistas do estudante e busca revelar os seus saberes; e a classificatória, na qual prevalece a medição do conhecimento e

visa detectar se o discente atingiu a média prevista, para definir aprovação ou reprovação em determinado tempo de seu percurso escolar

As crenças e concepções referidas neste estudo podem ser compreendidas se atentarmos que estes conceitos já foram defendidos por outros autores. Para Thompson (1992) as concepções englobam conjunto de crenças, pontos de vistas e conceitos. A autora fez seus estudos sobre crenças dos professores de Matemática, e afirma que as crenças e concepções influenciam na tomada de decisões dos professores, sendo adquiridas de maneira mais intuitiva, e a concepção que engloba a crença, a maneira de relacionar mediando o sujeito ao mundo. A concepção é um pensamento baseado na crença, mas que possui aportes teóricos, mesmo que fragilizados para basear-se.

Para Guimarães (2010, p.94): “As concepções e crenças constituem-se ao longo da vida das pessoas, no seu contato com o mundo e na interação social, sendo incorporadas através de um processo por vezes denominado de transmissão cultural”. Esta transmissão social citada pelo autor é difícil de ser identificada e, portanto, é desafiadora a tarefa de interpretar os relatos dos docentes entrevistados, pois certamente nós que estamos envolvidos na pesquisa também temos concepções baseadas em crenças.

Quando tratamos de concepções de avaliação da aprendizagem, a experiência do sujeito professor e do sujeito estudante, está na maior parte do tempo, submersa das vivências positivas ou negativas que tiveram no percurso da sua própria escolarização.

Para melhor organização destas experiências trataremos os dados coletados com os estudantes, identificando as crenças e concepções que puderam ser reveladas no questionário aplicado. E em seguida, com os relatos dos docentes, há uma busca em resgatar nas falas as crenças e concepções de avaliação da aprendizagem que estão em foco.

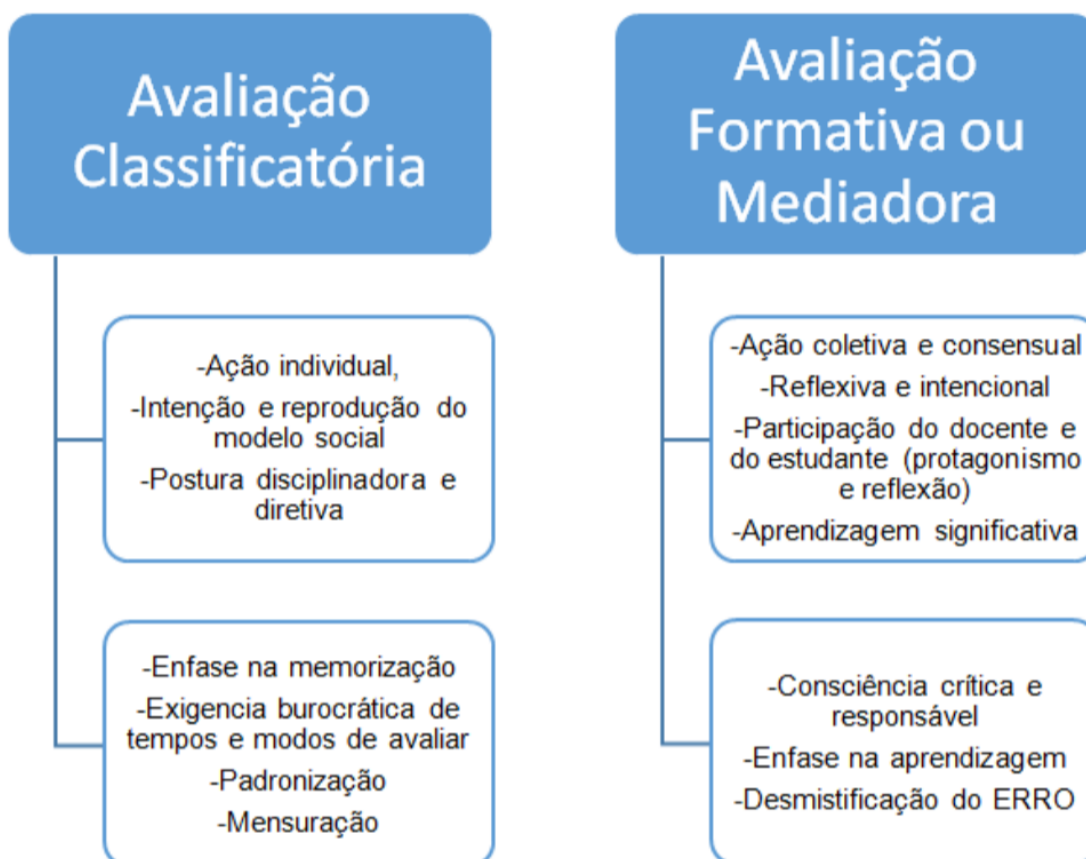
4. Resultados Alcançados

Para utilizar a avaliação escolar como promotora da inclusão e do desenvolvimento do estudante é preciso que a concepção de avaliação escolar dos professores esteja coadunando com o arcabouço teórico de muitos pensadores, dentre eles) Luckesi (2011), Vasconcellos (2007), Villas Boas (2014), Hoffmann (2014), Allal (1986) e Perrenoud (1998) Ferreira (2002).

Diante da perspectiva de Avaliação Formativa temos um pensamento imediatamente oposto à Avaliação Classificatória, que está apoiada na forma de mensuração que determina a forma de avaliar o estudante com objetivos puramente meritocráticos, com resultados numéricos e ao longo da história da educação perpetua-se ancorada na pedagogia tradicional. A concepção de avaliação classificatória tem a finalidade de diferenciar os estudantes quanto a um escore numérico que revela o modelo ideal e quantitativo, que tendo um padrão mínimo, chamado de média, separa, classifica e categoriza os estudantes. Ressaltam as dificuldades dos estudantes sem apresentar uma solução, minorizando os pequenos progressos no processo de aprendizagem.

Abaixo apresenta-se um quadro que caracteriza a dualidade entre a concepção de Avaliação Classificatória em detrimento da Avaliação Formativa ou Mediadora, com base no aporte teórico em que a pesquisa está apoiada:

Figura 1 – Perspectivas Avaliação Classificatória e Formativa (Mediadora)



Fonte: A autora 2018.

4.1 Perspectiva e Concepções dos Docentes

Eixo 1: Perfil dos Participantes

O perfil dos participantes da pesquisa segue os seguintes padrões: Dois (02) Doutores, cinco (05) Mestres, um (01) Especialista e um (01) Graduado. E sobre o tipo de graduação que possuem, são cinco (05) Licenciados, quatro (03) Bacharéis e um (01) Tecnólogo. Ainda nesse contexto, os docentes com titulação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, somam sete (7) profissionais, somente dois (2) foram titulados na área de Educação e/ou Ensino, o que deixa nítida a preferência nas áreas técnicas que compõem a base profissionalizante do curso de Técnico em Agropecuária.

Tal fator é preocupante, pois interfere no conhecimento pedagógico. Apesar do seu caráter profissionalizante, o curso faz parte de uma etapa da Educação Básica, logo, os conhecimentos didático-pedagógicos são muito imprescindíveis para o exercício da docência.

Eixo 2: Metodologias, Processos e Estratégias

O tema central, durante as entrevistas, era compreender as concepções de avaliação da aprendizagem dos docentes entrevistados, já que estas definem a visão da educação, o que respalda a prática destes profissionais.

Entretanto, conforme iam se posicionando frente as indagações, percebia-se um discurso inseguro pela maioria dos entrevistados, posto que as respostas, seguidas de algumas pausas de pensamento, eram sempre uma lista de instrumentos de avaliações, como provas escritas, seminários, provas práticas, relatórios, isto é, sem citação clara das opções conceituais por eles utilizadas.

Na transcrição da fala do entrevistado evidencia claramente a busca do controle social (comportamento) através da avaliação P-02 *“numa planilha onde eu anoto cada resultado que os alunos têm a cada método de avaliação que eu utilizo, eu utilizo alguns instrumentos ao longo numa planilha de excel vou controlando o desempenho que ele têm em cada um dos instrumentos que eu utilizo (...) vai tudo numérico, mas eu tenho um caderno que segue comigo em todas as aulas onde eu anoto a questão do aluno que chega atrasado, que usa uniforme, que não usa, que dormiu na aula, usa fone, usa celular, e depois tudo isto é convertido num valor numérico”*.

A fala acima expressa o conflito entre o desempenho acadêmico e o controle do comportamento dos estudantes, e sobre isto a autora Hoffmann (2014) esclarece que toda a

forma de avaliação exerce controle, pois os critérios, instrumentos e métodos, vão apontar o tipo de educação que queremos oferecer e espera-se que estes estudantes não apenas aprendam conteúdos conceituais, mas que vivam e reflitam sobre os valores, seguindo as normas acordadas pelos adultos que os orientam.

É necessário que a avaliação escolar ofereça mecanismos de correção das distorções e inadequações nos processos de ensino e aprendizagem, e que a utilização da avaliação como ferramenta de controle, possa ser revertida para a concretização do aprendizado dos estudantes. Sobre isso a pesquisadora Darsie (1996), em um artigo intitulado Avaliação e Aprendizagem, afirma:

Converter a avaliação num instrumento de aprendizagem capaz de impulsionar a construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que se torna um instrumento de exercício da metacognição, que possibilita a tomada de consciência da aprendizagem, assim como ter na avaliação a possibilidade da obtenção de dados para a investigação didática, é ainda um conhecimento que está por ser construído. (p.57).

O pensamento supracitado fundamenta a ideia de que é necessário compreender a verdadeira função social e acadêmica do processo de avaliação escolar.

Eixo 3: Instrumentos e Recursos Avaliativos

Sobre os instrumentos e recursos avaliativos utilizados pelos docentes entrevistados, constatou-se que a orientação da instituição propõe uma avaliação atitudinal, que corresponde a 20% da nota. Na descrição da aplicação desta avaliação os docentes fazem opções sobre pontualidade, assiduidade, participação, entre outros critérios descritos.

Assim, entre os entrevistados, há diferenças de compreensão sobre quais atributos devem ser evidenciados nesta avaliação atitudinal. A questão de contenção da indisciplina, se torna uma forma velada de controle social para alguns docentes.

Um dos docentes, P-05, afirmou que, quando a turma está desatenta e dispersa em sua aula, a ferramenta que utiliza para reverter a situação é “*olha presta atenção esta é questão de prova*”. A prova é uma divindade e deve ser sempre reverenciada, pois constitui uma forma de buscar a atenção imediata do estudante e tornar-se mais relevante do que o mestre, nesta perspectiva.

A prova escrita se tornou a forma de prevenção à distração, “preste atenção isto é prova”, bem como uma forma de acerto de contas “*na hora da prova, nós conversaremos*”,

ameaças que os educadores certamente já ouviram ou proferiram sobre: “as notas fazem parte de uma negociação entre o professor e seus alunos ou, pelo menos de um arranjo. Elas lhe permitem fazê-los trabalhar, conseguir seu silêncio, sua concentração, sua docilidade em vista do objetivo supremo: passar de ano” (Perrenoud, 1998, p.12).

Eixo 4: Fraquezas e Ameaças, Fortalezas e Oportunidades

Fraquezas e Ameaças

Foram citadas como dificuldades a serem enfrentadas: a resistência dos estudantes a instrumentos avaliativos que não resultem em nota ou conceito numérico e o processo de avaliação quando pensado de forma mais dialógica – que exige maior participação e compromisso com o seu aprendizado.

Outro fator mencionado foi o seguinte: o ano letivo, proposto em quatro bimestres, leva os mestres a se limitarem a ensinar o conteúdo da respectiva avaliação, para adequar-se a exigência de prova escrita e sua data. Em muitos momentos, comentou um entrevistado, o estudante fica muito ansioso com excesso de atividades avaliativas e provas simultâneas.

Fortalezas e Oportunidades

Todos os docentes entrevistados concordam que há necessidade de formação continuada que aborde a questão da avaliação formativa. O próprio documento oficial da instituição propõe uma avaliação mais flexível e contínua – voltada à real aprendizagem.

Esta busca dos docentes em direção às questões de ordem pedagógicas acende uma esperança e expectativa na busca de conhecimento, é algo sublime que deve ser cultivado e incentivado pelos gestores.

Durante as entrevistas foi perceptível a preocupação dos docentes em diversificar os instrumentos avaliativos como forma de garantir o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem. Sobre isso, P-04 diz: “*tenho sucesso por meio de conversas com os estudantes que não atingiram o objetivo da atividade que propus*”. Esta inquietação de promover a aproximação com o estudante é um passo importante, e inspira os demais docentes a intervirem quando há necessidade de um feedback.

Eixo 5: Vivências e Experiências na Avaliação

Procurou-se neste momento narrar algumas das experiências dos entrevistados nas suas vivências como estudantes, no sentido de verificar se os seus professores tiveram influência na sua prática docente, servindo de referência positiva, ou como um marco negativo.

A fala do entrevistado P-04 diz: *“Botei como meta ser o professor dos meus sonhos...aquele que eu gostaria de ter tido, vivi num tempo em que o aluno nunca tinha razão...”*, reflete bem o quanto somos marcados pelos nossos professores, e faz-nos refletir como queremos ser lembrados.

O entrevistado P-05 relatou uma experiência exitosa em que seu mestre lhe deu um desafio de organizar uma excursão que fazia parte da ementa da disciplina. Ele seria responsável por planejar e dirigir a equipe; pelo gerenciamento dos recursos e da logística.

Isso fez com que desenvolvesse uma autonomia antes não experimentada. Ao receber o feedback positivo do seu professor, foi extremamente emocionante provar sua potencialidade. Sobre isso, o entrevistado relatou: *“Fui influenciado e quero sempre incentivar (...) sempre peço coisas desafiadoras.”*

4.2 Perspectiva do Estudante

Os estudantes não são agentes passivos do processo de ensino aprendizagem, suas representações conceituais sobre avaliação estão arraigadas nas práticas pedagógicas vivenciadas na sua trajetória escolar.

Foram ao todo vinte e cinco (25) estudantes participantes deste questionário, todos matriculados no terceiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado Curso Técnico em Agropecuária. A primeira pergunta era: Os professores que atuavam no Ensino Médio deixam (deixaram) claro os critérios de avaliação?

Gráfico nº 1- Conhecimento dos critérios de avaliação.



Surpreende que apenas 16% dos estudantes afirmam que estão sempre cientes dos critérios da avaliação na qual estão envolvidos. Pois esta seria a resposta adequada ao cumprimento de um dos objetivos da Avaliação escolar prevista na Organização Didática do

IFMT¹ (2014, p.36) “O processo de ensino-aprendizagem visa propiciar diagnóstico, que possibilite ao docente refletir sobre sua prática e, ao discente, comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia”. A autonomia é a capacidade de exercer a liberdade, sugerindo que houve a tomada de consciência por parte dos estudantes, dos aspectos que envolvem a aprendizagem e conseqüentemente as formas e critérios de avaliação utilizados pelos docentes.

5. Considerações Finais

As questões aqui levantadas contribuíram para um diagnóstico mais claro sobre os fatores que evidenciam o êxito do processo de ensino aprendizagem, além de ampliar o debate sobre como garantir o direito a aprendizagem e a manutenção dos recursos físicos e humanos para esta efetivação.

A garantia da escolarização é minimizada na matrícula do estudante, mas a qualidade dos serviços educacionais, que é a finalidade da escola, ensinar e aprender, são duas ações que se completam e complementam. Compreender o processo de ensinar e o processo de aprender como interdependentes é fundamental, e coloca a avaliação escolar como a forma de evidenciar a eficácia ou não destes processos.

Considera-se atendidos os objetivos da investigação proposta, porém não se afirma o esgotamento da temática sobre avaliação, sendo ela um campo cientificamente profícuo para futuras indagações.

Ademais, é uma tarefa delicada a de transformar a concepção de avaliação da aprendizagem dos docentes, pois não é mudando instrumentos, recursos, e metodologias avaliativas que far-se-ão as mudanças necessárias à conquista da garantia do êxito escolar, ou seja, o direito ao aprendizado pelo estudante.

Torna-se salutar que as concepções dos docentes possam ser debatidas, e que a avaliação da aprendizagem possa dar subsídios necessários aos docentes no fazer pedagógico. Primaz que o resultado do processo ensino-aprendizagem possa ser expresso e compreendido por todos. Ao expressar a nota seis (6,0), representa que o discente assimilou 60% do que lhe foi ensinado, porém com os 40% não aprendidos, o que acontecerá? Fato é que a cultura mensuradora exerce um fator tão determinante que romper com este paradigma é desconstruir

¹ A Organização Didática do IFMT, é um documento que rege as práticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição. Foi aprovado pelo CONSUP Conselho Superior do IFMT pela Resolução nº 104 de 15 de dezembro de 2014.

as bases da educação e assumir novos padrões que expressem com veracidade as conquistas e os avanços do estudante, bem como os conceitos que estão em desenvolvimento.

Que efetivamente a comunidade escolar e a sociedade como um todo possam avançar na temática avaliação escolar e as finalidades possam convergir em uma educação de qualidade para todos.

Referências

Allal, L. (1986). *Estratégias de Avaliação Formativa. Concepções Psicopedagógicas e Modalidades de Aplicação*. In Linda Allal; Jean Cardinet; Philippe Perrenoud. *A Avaliação Formativa Num Ensino Diferenciado* (p.175-209). Coimbra: Livraria Almedina.

Anastasiou, L. G. C. (2005). *Processos de Ensino na Universidade: Pressupostos Para As Estratégias Em Aula*. (10ª ed.) Joinville-SC: Editora Univille.

Darsie, M. M. P. (1996). *Avaliação da Aprendizagem*. São Paulo: Caderno Pesquisa (Ed. nº 99, p.47-59).

Ferreira, L. M. S. (2002). *Retratos Da Avaliação: Conflitos, Desvirtuamentos E Caminhos Para A Superação*. Porto Alegre: Mediação.

Hoffmann, J. (2003). *Avaliação Mediadora: Uma Prática Em Construção Da Pré- Escola À Universidade*. Porto Alegre: Mediação.

IFMT. (2014) Organização Didática do Instituto de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Cuiabá, MT.

IFMT. (2017). *Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal De Mato Grosso*. Cuiabá.

IFMT. (2014). *Avaliação Mediadora*. Porto Alegre: Ed. Mediação.

IFMT. (2014). *O Jogo ao Contrário em Avaliação*. Porto Alegre, Ed. Mediação: 2014.

Luckesi, C. C. (2011). *Avaliação Da Aprendizagem: Componente Do Ato Pedagógico*. São Paulo: Cortez Editora.

Luckesi, C. C. (2011). *Avaliação Da Aprendizagem Escolar: Estudos E Proposições*. 22ª ed. São Paulo: Cortez Editora.

Ludke, M. A. M. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU.

Marcondes, N. A. V. (2014). *Análise Por Triangulação De Métodos: Um Referencial Para Pesquisas Qualitativas*. Revista Univap – São José dos Campos-SP-Brasil, (n. 35) ISSN 2237-1753.

Perrenoud, P. (1998). *Avaliação: Da Excelência À Regulação Das Aprendizagens – Entre Duas Lógicas*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Vasconcellos, C. S. (2007). *Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar*. 17ª ed./ São Paulo: Libertad.

Villas Boas, B. (2014). *Virando a Escola do Avesso por Meio da Avaliação*. Campinas –SP: Ed. Papirus.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Silvia Diamantino Ferreira de Lima – 70%

Edione Teixeira de Carvalho – 30%